

TERRITÓRIO E CULTURA DE PAZ: UMA EXPERIÊNCIA  
DE RESISTÊNCIA HUMANA E SOLIDÁRIA AO  
PARAÍSO PERDIDO BRASILEIRO

“A PAZ É DE TODOS OU NÃO É DE NINGUÉM”

## HELIÓPOLIS: O BAIRRO EDUCADOR

Com este olhar, propomos analisar como essas interações ocorrem na EMEF Pres. Campos Salles, localizada no bairro de Heliópolis, possui aproximadamente 1 milhão de metros quadrados e se localiza na região sudeste da cidade de São Paulo. De acordo com a UNAS (União de Núcleos e Associações de Moradores de Heliópolis e Região), hoje vivem cerca de 200 mil habitantes.

O bairro é um marco na cidade de como a organização e participação social de seus moradores podem ajudar a superar as adversidades socioeconômicas, apresentando caminhos e alternativas que propiciem uma maior qualidade de vida, acesso à educação e ampliação dos direitos humanos universais.

## PPP: CIDADANIA

- UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA: DERRUBANDO MUROS E CONSTRUINDO PONTES

A Campos Salles possui um papel preponderante e decisivo na construção da identidade e formação de cidadania dos moradores do bairro, pode-se dizer até que suas histórias se fundem e se alimentam mutuamente.

Esta articulação entre escola e a comunidade organizada, se intensificou tanto que deu origem ao Movimento Sol da Paz, que hoje articula várias instituições, pessoas, saberes, culturas e etc. em torno da busca pela transformação de Heliópolis através da cultura da paz e que se materializa no território na configuração de um Bairro Educador.

Em meados dos anos 1990 a escola decide pautar toda a relação no Projeto Político Pedagógico e estabelecendo que:

- Tudo passa pela educação;
- A escola como centro de liderança na comunidade onde está inserida;
- Autonomia, responsabilidade e solidariedade.

E, nesse sentido, os problemas considerados “da escola” se tornaram questões também da comunidade e os problemas “da comunidade” se tornaram parte essencial do currículo da escola.

Em depoimento à equipe de professores, Braz Nogueira contou que:

“tudo passa pela educação veio da constatação de que as ideologias e religiões não davam conta de resolver os problemas da comunidade e que a única resposta possível, seria a educação a serviço da construção de um ser humano mais justo e solidário. Assim, a escola passou a ser vista como centro de articulação com as lideranças propositivas da comunidade e o aluno como agente de transformação em sua família e comunidade, extrapolando as classes sociais e tendo a educação como maior força para a luta por direitos...”.

Dessa forma, a construção do PPP buscava superar a segregação do bairro pela cidade, amparado pelas ideias de Paulo Freire que instiga uma prática educadora humanizadora.

Em 2007, quando o conselho da escola decidiu fortalecer o PPP partindo de uma ideia transformadora: derrubar as paredes da escola estabelecendo como foco principal e característico das relações o trabalho coletivo. A derrubada das paredes físicas das salas de aula, também derrubou paredes simbólicas, pois buscava acessar o aluno como ser humano real e concreto. Estabelecendo assim, o desenvolvimento de uma cultura que fosse capaz de entender que toda construção é coletiva e que deve orientar o indivíduo para alcançar a plenitude de suas potencialidades e o entendimento de que a maior arma de resistência é o diálogo.



- DA ESCUTA ATIVA DOS PROFESSORES AO PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES

A grande inovação de prática pedagógica na EMEF Pres. Campos Salles foi a divisão dos alunos em etapas que reunidos em salões de estudos, sentavam juntos em grupos de quatro alunos e realizavam as atividades em roteiros interdisciplinares. De acordo com professores que vivenciaram esse processo, tal mudança foi acompanhada de muitos desafios e de estranhamento tanto por parte dos alunos, quanto dos docentes. Tudo era novo e não havia fórmulas ou referências para, por exemplo, construir os roteiros de estudos.

A fim de dar conta desse desafio, a escuta se tornou a principal prática da escola e os professores passaram a apoiar-se na interdisciplinaridade e perceberam que era necessário fazer uma desconstrução do academicismo, para interagir com os alunos. Essa nova dinâmica estreitou as relações e tornou o diálogo a atividade essencial dentro dos salões.

Uma característica marcante de valorização do estudante como partícipe na tomada de decisões, é quando para elaboração dos roteiros de estudos, é feita uma assembléia no início de cada semestre e os estudantes apontam temas de seu interesse de aprendizado. Os professores então, buscam articulá-los com o Currículo da Cidade e assim, o currículo ganha sentido para os estudantes e passa a ser algo vivo e próximos de seus anseios.

Esta disposição para a escuta do outro, exigiu uma transformação muito mais profunda do educador, que agora concretamente sai do seu papel de “centro das atenções”, como mostra o relato da professora Mabel Albuquerque:

“...ao longo destes 12 anos muitos paradigmas foram quebrados. Muitos professores não se adaptaram e foram saindo do projeto, outros muitos foram chegando encantados com a proposta e em seguida se decepcionaram por acreditarem que poderiam ser protagonistas de algo e foram embora. Na verdade não entenderam que se havia um protagonista era o estudante (...), por isso formamos a comissão dos salões com os estudantes que eram a corporificação dos princípios do projeto.”.

- A VOZ DOS ESTUDANTES

Depoimentos das ex-alunas Fernanda Aparecida da Silva, Juliana da Silva Alves, Terezinha de Jesus Alves Costa e Josefina Bispo Santana. Todas apontaram como grande diferencial a proposta de realizar as atividades em grupo nas mesas de estudo pois “um apoiava o outro” e as dificuldades que muitos traziam após tantos anos afastados da educação formal eram superadas pela solidariedade entre os pares e os professores. Ainda, afirmam que foi no Campos Salles que aprenderam, com a mediação e apoio dos professores, a dialogar para superar os conflitos, tanto no cotidiano da própria escola, quanto na vida pessoal, familiar e também no trabalho; “aprendemos a escutar e conviver com as diferenças...nós saímos da escola aprendendo a trabalhar em grupo.”.

Nas palavras de Fernanda :

“meu sonho começou no Campos Salles, hoje eu dei seguimento nos estudos, estou terminando o ensino médio e faço curso de enfermagem para ter uma profissão”.

Já Terezinha cita que foi na escola que começou a valorizar a cultura e o lazer como direitos: “participar dos teatros na escola era maravilhoso, sem falar nas visitas culturais a outros lugares, teatros e parques”.

A aluna Josefina afirma com convicção :

“minha experiência foi um período de aprendizado diferente e envolvente. Nunca me senti tão acolhida e querida. Lá eu fui notada, integrada e respeitada como pessoa e aprendi a ouvir mais as pessoas... que o outro também importa, percebi que assim o aprendizado acontece de forma mais significativa”.

Para os alunos, estudar na EMEF Campos Salles é algo que interfere diretamente em suas vidas e na comunidade, como exemplo Juliana afirma:

“participei da caminhada da paz, levei minhas filhas também e posso afirmar que foi uma das sensações melhores que pude sentir na vida. A comunidade recebe uma energia positiva quando vêem pessoas lutando, querendo a paz, não só em nossa comunidade mas em todo lugar... quando a caminhada da paz sai do Campos Salles, com vários estudantes de diferentes escolas, emociona os moradores e eles ficam sensibilizados com a paz”.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

- A EDUCAÇÃO COMO AÇÃO CONCRETA DE SOLIDARIEDADE

As relações constituídas dentro da EMEF Pres. Campos Salles e instrumentalizada por seus atores (professores, gestores, funcionários, colaboradores e alunos) com o bairro de Heliópolis, são determinantes para o processo de mudanças que caminha continuamente, e que, se reinventa e ressignifica para dar conta das novas realidades e demandas, tornando vivo o projeto da escola, que efetiva-se e corrobora para a materialização da paz como parte indissociável do território. A educação é a maior ferramenta para resistência às injustiças sociais, pois possibilita forjar uma identidade de lutas e conquistas e principalmente, sendo também uma ação concreta de solidariedade.